



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

Elisiana Nadia da Silva¹

Joseane da Fonseca Pereira²

Wina Coelho de Souza³

Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira⁴

¹ *Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: elisiananadia@yahoo.com.br*

² *Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: josefonsecap@outlook.com*

³ *Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: winacoelho@gmail.com; mairaemellyc@gmail.com*

⁴ *Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientadora. E-mail: mairaemellyc@gmail.com*

RESUMO:

O meio ambiente é alvo de degradação por parte do homem, com suas ações impensadas. É de responsabilidade social o cuidado com o planeta, a fim de diminuir os problemas ambientais e melhorar a qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo compreender a visão de professoras sobre a educação ambiental. O percurso metodológico versa na pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e respalda-se em autores que discutem a temática. A pesquisa empírica ocorreu em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, em Mossoró/RN. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras do ensino fundamental I. Os dados foram coletados por meio de observação participante e questionário semiestruturado, realizado durante o Estágio Supervisionado II, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN. Os resultados mostraram que a Instituição Escolar alvo de nossa pesquisa, adere às práticas de Educação Ambiental contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e que a mesma é associada ao Núcleo de Educação Ambiental (NEA), servindo de modelo e suporte para outras Instituições Escolares, referentes às práticas ambientais. Notamos o entendimento dos docentes para com a educação ambiental, devido posicionamento e respeito que têm com o meio ambiente, onde essa conscientização é transmitida por meio de abordagens interdisciplinares, através de jogos, músicas, peças teatrais e etc. A investigação possibilitou experiências exitosas, principalmente, por aliarmos teoria à prática nos encontros na disciplina de Meio Ambiente e Educação Ambiental e as atividades práticas permitidas pela disciplina de Estágio Supervisionado II.

Palavras-Chave: Meio ambiente. Educação Ambiental. Instituição escolar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

A questão ambiental, no que tange a degradação e mau uso dos recursos naturais, é um problema que se alarga, devido, principalmente, as intervenções do homem no meio ambiente. As interferências desordenadas da ação humana sobre o meio, que prejudicam todos os seres vivos, precisam ser substituídas por atitudes de preservação e valorização. Nesse sentido, destacamos a importância da discussão da temática na escola, com o intuito de educar as crianças e jovens de modo consciente para que tenham um olhar sensível aos imperativos que permeiam a construção de uma sociedade sustentável.

Com isso, intensifica-se à necessidade de uma educação ambiental, voltada para formação de um sujeito ecológico. Nesse sentido Morin (1991) expõe que “cresce um novo paradigma que é de religação, de reencantamento, pela natureza e de compaixão pelos que sofrem... uma preocupação consigo e com o próximo”. Nesse cenário, Carvalho (2008, p. 158) relata que:

Seja no âmbito da escola formal, seja na organização comunitária, a Educação Ambiental pretende provocar processos de mudanças sociais e culturais que visam obter do conjunto da sociedade tanto a sensibilização à crise ambiental e à urgência em mudar os padrões de uso dos bens ambientais quanto o reconhecimento dessa situação e a tomada de decisões a seu respeito (CARVALHO, 2008, p. 158).

Em conformidade com o posicionamento dos autores supracitados, percebemos a importância que se tem a educação ambiental, a formação desse sujeito ecológico e do educador ambiental, como forma de evitar e diminuir esses problemas ambientais, para as gerações atuais e futuras. Com isso, cabe a Instituição Escolar, como espaço de instrução, compreender essa importância e trazê-la para dentro da sala de aula, para preparar o aluno, em formação, a ter esse olhar voltado para educação ambiental e preservação do meio ambiente.

Partindo desse pressuposto, esse trabalho tem como objetivo geral compreender a visão de professoras sobre a educação ambiental, e como objetivo específico, conhecer como a educação ambiental é trabalhada no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da instituição pesquisada.

O interesse pela temática ocorreu devido a vários estudos e discussões realizados na disciplina de Meio Ambiente e Educação Ambiental,¹ do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN, ministrada pela

1. Disciplina teórica, optativa do curso de Pedagogia, com carga-horária 60h, cursada no semestre 2015.2.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professora, Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira, e também, por ser um assunto atual, de discussões mundiais.

Na perspectiva metodológica, optamos pela pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Primeiramente, realizando uma pesquisa bibliográfica, devido à necessidade de fundamentarmos em textos já publicados, como artigos científicos, e obras de autores como: Guimarães (1995), Carvalho (2006, 2008) Morin (1991), dentre outros autores. Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

A pesquisa empírica ocorreu em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, na cidade de Mossoró/RN. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras, uma do primeiro ano e outra do segundo ano, ambas do ensino fundamental I. Os dados foram coletados por meio de observação participante e questionário semiestruturado, realizado durante o Estágio Supervisionado II², do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN. Destacamos que nessa pesquisa apresentaremos, ainda, os resultados da aplicação do projeto de intervenção desenvolvido no momento do estágio, à exemplo das atividades desenvolvidas na/pela escola, no âmbito da Educação ambiental.

Estrutturamos o artigo, ora apresentado, em três seções: a primeira aborda a questão ambiental: Novas atitudes e desafios, onde realizamos um aparato, breve, da questão ambiental, introduzindo o aparecimento dos estudos relacionados ao pensamento contrário à exploração ambiental, que ocorria devido à ação do homem. Enfocaremos também o surgimento do sujeito ecológico e do educador ambiental, que deve ser o sujeito capaz de formar uma sociedade sustentável, que se preocupa com a questão ambiental, alguém que deixa todas as regalias tecnológicas em busca de um ambiente menos poluído. O sujeito ecológico, com seu exemplo e suas palavras, é grande aliado no desenvolvimento do pensamento de preservação ambiental.

Em seguida, apresentamos o resultado da pesquisa empírica com os relatos e as experiências das professoras colaboradoras, que revelam, nas suas respostas, o envolvimento com a questão ambiental, e como aplicam esses conhecimentos na prática pedagógica. O terceiro momento, revelamos os resultados da criação da mini-horta, realizados no período de Estágio Supervisionado, na escola pesquisada, como forma de ilustrar as propostas de educação ambiental vivenciadas na instituição.

2. Estágio supervisionado II, com a carga horária 165 horas, disciplina teórico-prática e obrigatória, com carga-horária de 165 horas, sendo cursada concomitantemente como a disciplina de meio ambiente e educação ambiental, no semestre 2015.2.



O MEIO AMBIENTE: NOVAS ATITUDES E DESAFIOS

Os problemas ambientais é hoje uma questão preocupante em todo o planeta, visto que o homem não toma consciência de quanto seu comportamento, muitas vezes, é prejudicial ao meio ambiente. Sobre isso, reconhecemos que vivemos em uma sociedade capitalista que almeja o reconhecimento social e individual, onde o duelo homem- natureza torna-se mais evidente, através da exploração e devastação, prejudicando o meio ambiente e a sobrevivência humana.

Ao longo dos séculos a natureza era vista pelo homem como algo imutável, inacabável. Nesse sentido, o homem começou a ter certo domínio sobre ela, e nessa ânsia de querer sempre mais, começou a explorar esse ambiente natural, trazendo a desertificação, poluição dentre outros prejuízos ambientais. Atualmente quase não vislumbramos uma paisagem totalmente natural, devido a esse sentimento de pertença, que o homem adquiriu sobre a natureza. Remetemos a nossa lembrança a alguns acontecimentos históricos referentes a essa dominação e soluções pensadas para solucionar esses problemas, traremos a primeira Revolução Industrial, como forte meio de exploração ambiental causada pelo homem, no século XVIII, onde era perceptível a ação do homem sobre a natureza. Como lembra Loureiro (2002, p. 54) citando Carvalho (2012) “O contexto do século XVIII testemunhou de certa forma, a radicalização desta ordem burguesa e de seu almejado ‘domínio humano’ sobre o meio ambiente, materializado nos progressos técnicos que tornaram possível a experiência da primeira Revolução Industrial”.

Nesse cenário as cidades foram tornando-se pequenas para o amontoado de pessoas, vivendo em condições de vidas precárias, desumanas, convivendo com insetos, lixões e redes de esgotos a céu aberto. Com isso, foram se alastrando os problemas ambientais, causados pelas fumaças das fábricas, desertificação dos solos, lixões, falta de saneamento básico.

Esse quadro só teve mudança quando os problemas ambientais vividos pela sociedade pobre, nos cortiços, atingiram também os ricos. Como lembra Carvalho (2008, p.55), citando Hobsbawn (1994):

Só depois de 1848 quando as novas epidemias nos cortiços começaram a matar também os ricos, e as massas desesperadas que aí cresciam, tinham assustado os poderosos com a revolução social, foram tomadas providências para um aperfeiçoamento para uma reconstrução urbana sistemática (HOBSBAWN apud CARVALHO, 2008, p.55).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com a autora, só depois que esses problemas ambientais, passam a atingir a camada tida como privilegiada foi, que começou a se pensar em soluções para remediar tais problemas. Nesse sentido o ser humano começou a voltar o olhar para meio ambiente, procurando uma paisagem naturalizada, para que ele pudesse contemplar.

Nesse espaço de tempo foram surgindo essas inquietações, para solucionar esses problemas, com isso no decorrer dos anos surgiram varias conferencias, reuniões e trabalhos, confrontando os problemas ambientais. Dentre eles destacamos a Conferencia das Nações Unidas ou Conferencia de Estocolmo em 05 de junho de 1972, sendo discutida também nessa conferencia a questão da educação para o meio ambiente. Em comunhão com Guimarães (1995, p. 17) entendemos que “a questão ambiental ganhou grande repercussão com a Conferência de Estocolmo, em 1972 e que foi a primeira grande reunião mundial para tratar as questões ambientais e a primeira atitude para preservar o meio ambiente”. Visto que nesse tempo o meio ambiente era tido como algo inesgotável, e a relação homem com a natureza era algo desigual, de um lado o homem ganancioso com seus desejos de consumo e conforto, do outro a natureza com suas riquezas exuberantes, como principal fonte riqueza para as ações humanas.

Que Segundo Lima (1984, p. 21) “Uma abordagem multidisciplinar para nova área de conhecimento, abrangendo todos os níveis de ensino, incluindo nível não formal, com a finalidade de sensibilizar a população para os cuidados ambientais”. Entende-se que a Conferência de Estocolmo foi uma atitude muito importante para combater os problemas ambientais, onde se abriu porta para surgimentos de outras temáticas, dentre elas a da Educação Ambiental, como solução para tais problemas. Outra conferência importante foi a I Conferencia Internacional sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi (1997), na Geórgia (ex- URSS).

Segundo Guimarães (1995, p. 19) “nessa reunião, em seu documento final foram traçados de forma mais sistemática e com uma abrangência mundial, as diretrizes, as conceituações e os procedimentos para a Educação Ambiental”. Desse modo, foram surgindo várias reuniões para tratar de problemas ambientais. A partir de então, se tinha uma educação voltada para o meio ambiente, e se via a necessidade de tais preocupações, visto que os problemas ambientais aumentavam em decorrência ao desenvolvimento social dos países.

Nesse sentido, em âmbito nacional também tivemos reuniões e conferências em nosso país, entre elas destaco a RIO-92 ou ECO-92, que aconteceu no inicio da década de 1990 no Rio de Janeiro, para avaliar as situações ambientais no mundo e as mudanças ocorridas desde a conferência de Estocolmo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Durante esse fórum aconteceu a Jornada Internacional de Educação Ambiental e ao final desse encontro produziu-se o Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Nesse tratado reafirmaram-se princípios, planos de ação e diretrizes confirmando as tendências apresentadas para educação ambiental (GUIMARAES, 1995, p. 28).

Os acontecimentos históricos mencionados acima serviram como base para analisarmos, as causas, consequências e soluções vividas pelas sociedades diante da problemática ambiental, onde a melhor forma foi buscar desenvolver um olhar atencioso, sensível para uma educação voltada para o meio ambiente, como forma de conscientizar às pessoas.

Nesse contexto de trabalhos, eventos e conferências relacionados ao meio ambiente e as problemáticas ambientais vigentes, surge o sujeito ecológico com um pensamento inovador e crítico um sujeito empenhando em promover mudanças e atitudes para se conservar esse caráter ambientalista.

Segundo Carvalho (2006, p.65) “O sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica”. Em conformidade com a autora supracitada, esse sujeito ecológico busca convencer as pessoas a práticas de atitudes ecológicas, na ação diária e pessoal.

E ainda segundo Carvalho (2010, p. 03) “Mesmo quem se identifica com a proposta ecológica, há uma perante negociação intrapessoal, interpessoal e política em torno das decisões do dia a dia”, ainda em conformidade com o pensamento da autora ela ressalta que “quem já pensou, por exemplo, em abrir mão da máquina de lavar para economizar energia? Esta é uma negociação onde dificilmente seremos exclusivamente ecológicos”.

Nesse sentido, entendemos que para se manter um caráter de sujeito ecológico, temos que abrir mão, muitas vezes, de nós mesmos, em prol da melhoria de vida no planeta, sempre pensando no próximo, e conseqüentemente nas sociedades futuras, porque se não aderirmos a atitudes sustentáveis, estaremos contribuindo com essas problemáticas ambientais, prejudicando nossa vida, nossa saúde e a do meio em que habitamos.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS, O MEIO AMBIENTE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Um dos meios para amenizar esse quadro que está atingindo muito a natureza é a formação de seres ecológicos que tenham um olhar sensível perante essa realidade, que atinge a todos. Nesse sentido corroboramos com Guimarães (1995,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

p. 30) que ressalta que “Em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela”.

Em consonância com o autor entendemos que é função do docente é, principalmente, refletir sobre sua prática educativa e sua relação com o meio ambiente, proporcionando aos aprendizes serem seres conscientes, que contribuem com a construção de uma sociedade sustentável, através de seu exemplo.

Diante de todo esse aparato de informações entendemos que o papel do professor é primordial nesse processo de aprendizagem e troca de experiências. Para aprofundar nossa pesquisa sobre Educação Ambiental, refletido através do olhar docente, escolhemos duas professoras com vasta experiência na educação para falar um pouco sobre suas experiências e prática em relação à educação ambiental.

Os dados foram coletados através de um questionário contendo sete perguntas referentes à prática e o conhecimento das profissionais sobre Educação ambiental. Chamaremos as Professoras de A e B, com o intuito de preservação do nome.

A professora A, atua na educação há 16 anos, possui formação universitária na rede privada, em Pedagogia. Já a professora B, não mencionou o seu tempo de atuação na educação, e é formada em uma universidade pública, também em Pedagogia. Abaixo, as perguntas feitas e as respostas das professoras:

Quadro 1: Questionário respondido pelas professoras

Perguntas	Professora A	Professora B
1-De que forma você compreende o meio ambiente?	É um dotado de recursos naturais e fenômenos físicos universais, mas, que possuem limites.	Todo e qualquer espaço no qual estamos inseridos, desde a nossa casa ate a rua que nos leva a outro ambiente.
2-Qual sua formação inicial em meio ambiente?	Cursos de capacitação com esse tema meio ambiente, porém de curta duração.	Participação em cursos e palestras



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3- De que forma a escola trabalha a educação ambiental	A escola trabalha através de projetos e atividades direcionadas.	A escola trabalha através de projetos em parcerias com outras instituições. E relacionadas a pratica delas, em sala de aula, introduzimos no questionário as seguintes perguntas.
4-De que forma você trabalha a educação ambiental?	Através de pesquisas na internet, slides, oficinas, palestras e atividades integradoras.	Através de conversas informais, textos, vídeos e pesquisas. E relacionadas ao que os alunos absorviam através das aulas voltadas para educação ambiental
5- Como você observa a aprendizagem dos alunos em relação à educação ambiental?	Através das atitudes e envolvimento nas atividades.	Através de atitudes que eles têm no cuidado com o meio ambiente no qual estão, questionamentos e comentários que eles mesmos fazer.
6- Você percebe o envolvimento dos alunos nas atividades relacionadas à educação ambiental? Cite exemplos	Sim, eles sempre têm respostas e fazem muitas indagações.	Sim. O interesse deles em separar o lixo através das cores dos baldes, não jogar lixo nas ruas para não entupir os esgotos, não maltratar os animais.
7-. Quais os aportes teóricos e fontes de pesquisa que você utiliza para trabalhar a educação ambiental?	A internet como fonte de pesquisa, ainda uso outros meios como material didático e alguns teóricos como: Herculano, Saviani, Reigota, e inclusive Maurício de Souza.	A internet como fonte de pesquisa

Fonte: Elaborado pelas autoras

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diante das respostas, entendemos que o gosto pela profissão é perceptível nas falas das docentes, no qual elas utilizam de aparatos inovadores como a pesquisa por meio da internet, para aperfeiçoamento das aulas. Notamos que elas buscam trabalhar a questão ambiental por meio da interdisciplinaridade, através de projetos, onde os alunos compreendem bem a proposta de ensino e a utiliza no seu cotidiano diário, contribuindo para melhoria do planeta e a formação do sujeito ecológico. Entendemos também que as mesmas buscam formação continuada. Segundo os Parâmetros Curriculares (1997) a interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (BRASIL, 1997. p. 39).

Nesse limiar o educador ambiental repassa essa concepção de preservação de um sujeito ecológico, com atitudes, e os formandos vão percebendo a importância de tal conscientização, através de teorias e da sua prática. Onde destaca Carvalho (2006, p. 69) “os educadores que passam a cultivar as ideias e sensibilidades ecológicas em sua prática educativa estão sendo portadores dos ideais do sujeito ecológico”. Em comunhão com Carvalho (2006) entendemos que os educadores que vivem esses ideais ecológicos, eles incentivam os alunos a progredirem no mesmo sentido, se tornando sujeitos ecológicos, conscientes de suas atitudes com o meio ambiente.

O TRABALHO DA ESCOLA FRENTE ÀS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Durante a pesquisa observamos que na prática, a escola, adere às práticas ambientais. Logo de início tivemos conhecimento através do Projeto Político Pedagógico que a escola é parceira do Núcleo de Educação Ambiental/NEA³, onde são promovidos diferentes atividades relacionadas aos alunos e professores, visando disseminar conceito de ecologia através de encontros de formação, palestras, construção de maquetes, peças teatrais, danças, pesquisas e outras, com o objetivo de promover a sensibilização dos envolvidos para a necessidade de conservação do meio ambiente, que foi implementado na escola a partir do ano de 2006 funcionando até os dias atuais, através da Pedagogia de Projetos. Além disso, a escola tem um projeto em andamento de construção de uma mini-horta escolar, então, enquanto estagiários,

3. Núcleo de Educação Ambiental, formado por funcionários, tem o objetivo de criar, propor e implantar novos processos e/ou ações relacionados à preservação do meio ambiente, além de desdobrá-los para toda comunidade escolar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realizamos, em parceria com a escola, durante o momento de regência do estágio supervisionado e atividades do Seminário Temático, a construção da mini-horta. -

A escola é uma instituição modelo em desenvolvimento e projetos, é limpa, organizada, de fácil acesso e os alunos utilizam os baldes da reciclagem de forma correta. Tivemos a oportunidade de assistir uma palestra sobre o uso correto da energia e a reciclagem com o projeto Furnas – educa⁴.

Durante o período que estivemos em atividade na escola, realizamos um projeto de intervenção, que se caracteriza por ser uma atividade continuada, a partir do projeto meio ambiente, que se propõe dentre várias atividades desenvolvidas, a construção de uma horta na escola que proporcionará aos alunos um contato maior com a natureza, podendo:

Desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1997, p. 197).

Portanto, podemos perceber que o contato com a natureza tem um grande papel na formação pessoal e social. Seguindo essa intencionalidade, o projeto tem o papel de contribuir com a construção dessa proposta, realizando, junto com professores, estagiários e alunos, uma mini-horta como parte integrante do projeto meio ambiente.

Para a realização da horta tivemos como objetivo despertar o interesse para o cultivo de uma mini-horta e conhecimento do processo de germinação e manutenção; reconhecer a importância de uma alimentação saudável e nutritiva. A partir de uma iniciativa coletiva; construir na escola uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis.

A realização do projeto de intervenção teve início com a exposição do plano de intervenção da “mini-horta” na escola; afim que os alunos professores e membros da escola tomassem conhecimento do que seria realizado. Em seguida, selecionamos quatro alunos de cada turma, totalizando trinta e dois, para participarem da construção da mini-horta e serem multiplicadores do processo de divulgação e manutenção da mini-horta na escola. Todos os alunos e estagiários envolvidos, com data e horário, foram previamente definidos, para iniciar a

4 Uma empresa de economia mista subsidiária da Eletrobrás e vinculada ao ministério de minas energia dedicada à geração e transmissão de energia elétrica para cada empreendimento iniciado, Furnas realiza estudos socioambientais e de engenharia que envolve os rios, as matas, os animais, as estradas a infraestrutura do município e principalmente as famílias e propriedades presentes na área de implantação do projeto. Disponível em: www.furnas.com.br Acesso em 15/05/2016



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

construção da proposta. Os alunos selecionados para participação do projeto receberam garrafas pet com marcações feitas de Lápis pincel, onde os mesmos fizeram os cortes nas garrafas, mediante as marcações, depois a perfuração, ocorreu à mistura do adubo pelos alunos. Logo, colocamos as jardineiras nos locais apropriados, já escolhidos previamente para afixação, e colocamos os ganchos. Por fim, os alunos aguraram o adubo, fizeram a plantação das hortaliças e a exposição final da mini-horta com registro de depoimentos e fotografias de todo o processo realizado no dia da implantação da mini-horta.

Todo esse processo de observação serviu para entendermos o quanto é importante uma escola aderir à temática ambiental, repensando na melhoria do planeta, proporcionando o alunado a formação do pensamento ecológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos responsáveis pelo equilíbrio ambiental, o comportamento é um fator determinante nesse processo de busca de um ambiente agradável para se conviver, e o professor enquanto educador tem essa tarefa de formar sujeitos críticos e conscientes sobre a necessidade de preservação ambiental.

Sobre isso, destacamos que as professoras, sujeitos dessa pesquisa, demonstraram que tem conhecimento sobre a importância do estudo, em suas práticas pedagógicas, de temáticas que retratam a educação ambiental e o meio ambiente. Utilizam de diversas metodologias para fortalecer a interdisciplinaridade e a integração dos conteúdos, principalmente através de projetos trabalhados por toda escola. Destacam, ainda, que há um grande envolvimento dos alunos nessas práticas, o que permiti perceber que muitas atitudes sustentáveis podem ser fortalecidas através das reflexões que emergem em sala.

O projeto horta, realizado na instituição, mobilizou toda a comunidade escolar, os funcionários, corpo docente e os alunos, que deram suas contribuições de forma direta ou indireta para efetivação do projeto. Foi nítido o desempenho, entusiasmo e curiosidade das crianças que participaram ativamente, em todas as etapas para construção da horta. É oportuno destacar que atitudes como as tomadas pela equipe da escola, na operacionalização do projeto meio ambiente e construção da horta, fazem toda a diferença na busca de um ambiente sustentável.

Toda essa experiência, para efetivação dessa pesquisa, contribuiu muito para refletirmos sobre as possibilidades de atividades que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

podem ser desenvolvidas na escola sobre a temática em questão. Durante toda investigação, aliou-se teoria à prática, colocando em ação tudo o que discutimos nos encontros da disciplina de Meio Ambiente e Educação Ambiental. Tornando-se pilar para o êxito do nosso projeto ao colocarmos em prática um pouco da teoria nas atividades práticas do Estágio Supervisionado II.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf> acessado em 05/07/2016

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006/2008.256p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES. Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995(coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento complexo**. Paris: ESF, 1991. 184p.

LIMA, Maria A. J. **Ecologia humana**. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

LOUREIRO, Carlos Frederico B; LAYRARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo Souza (orgs). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.